

## Proposta de Arborização em Área Comum à Comunidade Quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim – ES

COSTA, Malcon do Prado. UFLA, malconfloresta@gmail.com; PLASTER, Octávio Barbosa. UFES, octavioplaster@gmail.com; RIBEIRO, Carlos Alexandre Damasceno. UFES, alexandredamasceno@yahoo.com.br; SILVA, Kennedy Ribeiro da. UFES, Kennedyfloresta03@hotmail.com; BRAZ, Rafael Leite. UFES, rafaellbraz@yahoo.com.br; SIQUEIRA, Halloysio Miguel. UFES, halloysio@cca.ufes.br

### Resumo

Durante o primeiro semestre de 2007, um grupo de estudantes e professores em uma atividade de comunicação rural, desenvolveu um projeto de arborização na Comunidade Quilombola de Monte Alegre. Foi realizado um levantamento das demandas da comunidade e da importância e atividade de órgãos governamentais a partir da elaboração de um diagrama de Venn com os líderes da comunidade. Posteriormente o projeto de arborização foi elaborado a partir de conceitos de paisagismo e do conhecimento étnico das populações locais sobre as espécies da região. Concluiu-se que a comunidade necessita de projetos contínuos com órgãos públicos e não-governamentais visando à sua auto-sustentação, conservação ambiental e cultural e aumento de informações nas Universidades.

**Palavras-chave:** Comunicação rural, Métodos Participativos, Remanescentes Florestais.

### Contexto

A Comunidade de Remanescentes de Quilombos de Monte Alegre distrito de Cachoeiro do Itapemirim – ES, situa-se entre dois grandes fragmentos de Floresta Atlântica, a Floresta Nacional (FLONA) de Pacotuba e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Cafundó. Residida por 130 famílias, com uma população de 560 habitantes, sendo 500 deles remanescentes de escravos.

Atualmente existe uma grande preocupação quanto aos aspectos sócio-culturais das comunidades que vivem no entorno de unidades de conservação inseridas nos Hotspots. Conceituados segundo Myers (1988) como elevadas concentrações de espécies endêmicas em locais com altos níveis de destruição de habitat. Atualmente é consenso entre ambientalistas, ecólogos e extensionistas que a conservação e preservação de ecossistemas ameaçados atuem de forma conjunta com o desenvolvimento econômico das populações humanas inseridas no entorno destes locais.

De certa forma a preocupação com a paisagem reflete o nível de desenvolvimento, conscientização ambiental e bem-estar social que se encontra a comunidade de Monte Alegre, visto que esta preocupação muitas vezes é encarada como não prioritária, ou secundária em comunidades que possuem preocupações mais urgentes como produção agrícola, educação ou uso de energia elétrica nas propriedades, necessidades básicas parcialmente superadas ali. Com isso, a elaboração de um projeto de arborização em comunidades quilombolas deve se basear nos princípios da extensão e comunicação rural abordando os aspectos agroecológicos, para facilitar na construção de uma interação dialética entre estudantes e população rural.

O fortalecimento de comunidades quilombolas e suas organizações devem ser incentivados pelo exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida. Estas propostas têm um forte conteúdo de mobilização e organização social, explicitados nas suas estratégias: privilegiar o uso de metodologias participativas; valorizar os distintos saberes (científico e popular); incorporar uma

## Resumos do VI CBA e II CLAA

visão holística (que compreenda os processos sócio-econômicos em sua relação com o ambiente); estimular dinâmicas de participação ativa das populações, através de diagnósticos e planejamentos em conjunto; estimular parcerias em todos os níveis; estimular formas associativas; respeitar as diferenças de gênero, de culturas, de grupos de interesses; buscar a inclusão social. Os objetivos definidos também destacam o caráter social deste trabalho: a sustentabilidade, a estabilidade, a equidade e a qualidade de vida.

Com base nestes aspectos, objetivo do trabalho foi demonstrar a importância da arborização na melhoria da paisagem na comunidade. Além de seu funcionamento como forma de manutenção da biodiversidade da fauna e flora dentro dos mosaicos urbanos subjacentes aos ecossistemas brasileiros.

### Descrição da Experiência

O presente trabalho foi desenvolvido na Comunidade de Monte Alegre, distrito de Pacotuba, Município de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo (Figura 1), no mesmo foram estabelecidas metodologias como, visitas de campo, entrevistas e conversas informais com os moradores e lideranças da comunidade. Tentou-se captar a real necessidade da realização do projeto técnico de arborização e quais benefícios iria trazer para a comunidade, através de reuniões planejamento.

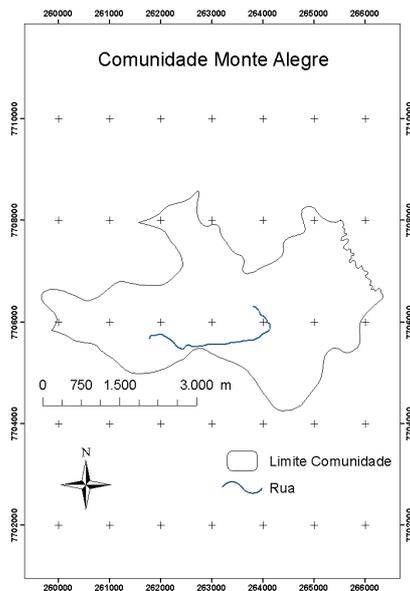


FIGURA 1. Comunidade de Monte Alegre, com a sua localização geográfica e a rua ser estudada para a arborização.

A visita de campo ocorreu com a finalidade do reconhecimento da área determinando assim, os locais ideais para o plantio de mudas, e para o estudo de elaboração de projeto técnico. A visita se deu através da interação com os líderes da comunidade, realização de questionário semi-estruturado, e entrega de cartilha de educação ambiental e demonstração de técnicas de plantio de árvores, de acordo com o fluxograma (Tabela 1).

## Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Fluxograma das atividades realizadas em área de População Quilombola

Atividades	Ano de 2007					
	Mês					
	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Reuniões de planejamento						
Metas da FLONA para a comunidade						
Definição do modelo de comunicação						
Organização das visitas para documentação fotográfica e coleta de dados históricos						
Criação do roteiro de entrevista semi-estruturada						
Visitas de Campo e interação com a comunidade						
Reconhecimento das lideranças, exposição de idéias e aplicação do Diagrama de Venn						
Entrevistas para levantamento de histórico e definição de áreas prioritárias para arborização						

### Resultados

Como estratégia de “quebra-gelo” e para início de discussão sobre a vida na vila, uma das primeiras atividades nos trabalhos de grupo foi o desenho diagrama de Venn para posterior confecção do croqui da vila (Figura 2). Durante sua execução, buscava-se identificar os elementos relevantes e estimular a discussão sobre os mesmos.

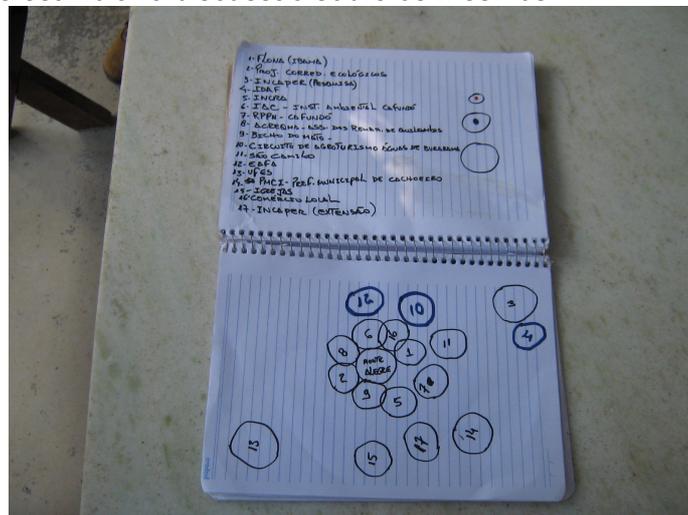


FIGURA 2. Construção do Diagrama de Venn para facilitação da discussão entre os membros do grupo

As visitas e entrevistas semi-estruturadas eram realizadas com o objetivo de conhecer a utilização dos lotes, checar eventuais questões que não ficaram bem esclarecidas durante as discussões em grupo, bem como aprofundar temas considerados relevantes para a proposta de arborização na comunidade.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Na Tabela 2 consta à lista de espécies escolhidas para a região, com suas características ecológicas que foram conflitadas com o plano de massas para definição do local de plantio.

TABELA 2. Vegetação Utilizada e características ecológicas

Memorial Botânico					
Nome Vugar	Nome Científico	Família	Porte	Solo	Hábito
Aroeirana	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	Grande	Distrófic o	Heliófita
Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Asteraceae	Médio	Distrófic o	Heliófita
Garapa	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	Grande	Eutrófic o	Heliófita
Ipê-Tabaco	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Bignoniaceae	Médio	Distrófic o	Heliófita
Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	Médio	Eutrófic o	Heliófita
Cheflera	<i>Schefflera actinophylla</i>	Araliaceae	Pequen o	Distrófic o	Heliófita
Painera	<i>Chorisia speciosa</i>	Bombacaceae	Grande	Distrófic o	Heliófita
Caeté	<i>Heliconia velloziana</i>	Musaceae	Pequen o	Eutrófic o	Esciófita
Terminália	<i>Terminalia brasiliensis</i>	Combretaceae	Grande	Distrófic o	Heliófita
Candiúba	<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae	Pequen a	Distrófic o	Heliófita
Aroeirinha	<i>Schinus terebintifolia</i>	Anacardiaceae	Pequen a	Distrófic o	Heliófita
Quaresmeir a	<i>Tibouchina granulosa</i>	Melastomatacea e	Pequen a	Distrófic o	Heliófita
Ipê-Roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i>	Bignoniaceae	Grande	Eutrófic o	Heliófita
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Bixaceae	Pequen o	Eutrófic o	Heliófita
Cedro-Rosa	<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	Grande	Eutrófic o	Heliófita
Tucum- Mirim	<i>Bactris pickeli</i>	Arecaceae	Pequen a	Eutrófic o	Esciófita

As mudas das espécies escolhidas para o projeto foram esquematizadas na paisagem, seguindo critérios estéticos como forma, linhas, textura, cor e princípios de combinação de espécies como elemento dominante. Já para o fundo, contraste, proporção, ritmo, harmonia e seqüência são características do equilíbrio das espécies com a estrutura física da vila, daí permitindo a construção de um layout paisagístico do vilarejo (Figura 3).

## Resumos do VI CBA e II CLAA

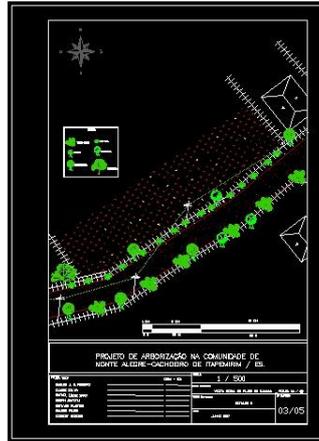


FIGURA 3. Layout paisagístico do vilarejo

Dentre as principais conclusões do trabalho percebemos a necessidade de instrução e capacitação de jovens para valorização do trabalho, a partir da criação de oportunidades para o crescimento comunitário. Um dos maiores problemas enfrentado na interação da comunidade com universidades é o tempo insuficiente para consolidação de um trabalho de formação se desenvolver. Demanda-se a criação de um trabalho duradouro e contínuo entre universidades, órgão governamentais com a comunidade, para que a mesma se sintam forte suficiente para um dia caminhar no seu próprio compasso, e contribuir para a sustentação dos recursos naturais e culturais tão ricos na região.

### Referências

MYERS, N. Threatened biotas: "Hot Spots" in tropical forests. *The Environmentalist*, v. 8, n. 3, p.187 -208, 1988.